
O grito do demente

“Se todos nós descendemos de Adão e de Eva, do mesmo pai e da mesma mãe, como é que podem eles, os Senhores, dizer, e até provar que são melhores do que nós? Andam vestidos de veludo, bem agasalhados nas suas peles e capas de arminho. Nós, porém, andamos esfarrapados. Eles dispõem de vinho, especiarias e pão alvo, ao passo que nós temos de nos alimentar com torta de aveia, palha e água. Eles têm lazeres e casas bonitas; nós, nas plantações, padecemos e trabalhamos expostos à chuva e ao vento. No entanto, é a nós e a nosso trabalho que esses homens devem seu bem-estar!”

Quem, na Inglaterra, no ano de 1381, durante o reinado de Ricardo II, dirige estas palavras aos camponeses, aos jornaleiros e aos vagabundos reunidos nos cemitérios das aldeias, é um pastor católico de Kent, John Ball. E todas as vezes em que termina seu sermão, seus ouvintes cantam em cântico a cantiga:

“Quando Adão cavava e Eva fiava —

Quem era fidalgo?”

Dos cemitérios de Kent, esta canção se alastra pelos condados meridionais cada vez mais ameaçadora, cada vez mais retumbante; ela corre pelas estradas; enfim, na garganta de centenas de milhares de camponeses armados, acaba por conquistar Londres e acompanha implacável o assalto da Torre e a carnificina dos Senhores vestidos de veludo, de peles e arminho.

O grito indignado de John Ball abre uma nova era na história dos países cristãos ocidentais. Pela primeira vez, alguém se atreve a duvidar de que a ordem social existente e suas desigualdades trouxessem o selo da vontade de Deus. Assim esses camponeses que, à retaguarda de Ball, marcham contra Londres, tomando de assalto os palácios e matando os senhores, são os primeiros homens que, de armas na mão, tentam substituir por uma nova ordem de Igualdade e de Justiça a divisão em pobres e ricos, em poderosos e oprimidos, considerada até então como intangível, sagrada e eterna.